



AS MENINAS DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL

O Colégio Militar do Brasil, instituição centenária, com sólida tradição na arte de ensinar, proporciona educação nos níveis fundamental e médio para alunos e alunas dependentes de militares de carreira do Exército e aos capacitados em processo seletivo, em consonância com o Regulamento dos Colégios Militares.



Desde o início de sua criação, o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) é reconhecido em diversos segmentos profissionais da sociedade pela excelência da formação educacional e moral, forjada nos valores do Exército Brasileiro (EB).

Trata-se de um Sistema de Ensino que reúne as diferentes realidades de um Brasil continental a um Projeto Pedagógico, garantindo a unidade e a qualidade da educação básica para cerca de 15.000 jovens cidadãos, integrantes da “Família Garança”. O Sistema é constituído por 13 Colégios Militares (CM), localizados em capitais ou grandes cidades do Brasil, e reflete a grandiosa colaboração da Força Terrestre na formação básica de crianças e jovens de nosso País.

Com o objetivo principal de dar assistência aos filhos dos militares, o SCMB embala, ao longo dos séculos, o sonho do Duque de **Caxias** e do Conselheiro **Thomaz Coelho**. Desde 1889, com a criação do Colégio Militar do Rio de Janeiro, até os dias de hoje, o SCMB, ao longo de seus 128 anos de existência, tem a sua importância reconhecida pelo culto que lhe prestam e pela memória que seus ex-alunos cultivam.

Um acontecimento certamente se destaca: o ingresso das alunas nos bancos do ensino preparatório e assistencial. Na década de 1980, o cenário brasileiro revelava uma preocupação com o papel profissional da mulher e o espaço por ela ocupado. Assim, em um momento de efervescência, o EB, por intermédio do então Departamento de Ensino e Pesquisa, hoje Departamento de Educação e Cultura do Exército

(DECEX), resolveu transformar em misto o corpo discente dos CM, destinando, à época, 30% de suas vagas para o sexo feminino. Essa medida colaborou com a expansão da busca por igualdade e oportunidades para o segmento feminino na sociedade brasileira e na educação militar.

Em 1989, deu-se a entrada efetiva das alunas nos CM: do Rio de Janeiro (CMRJ), de Brasília (CMB), de Porto Alegre (CMPA), de Manaus (CMM) e de Fortaleza (CMF). A partir desse momento, esses Colégios não foram mais os mesmos. A delicadeza, a sensibilidade, a astúcia e a perspicácia das meninas passaram a conviver no mesmo espaço, antes habitado apenas pelos meninos.

Devido à chegada das alunas, várias mudanças foram implementadas, dentre elas a alteração do uniforme. Foi necessário, também, mesclar o corpo docente, trazendo mais profissionais do sexo feminino para o trato com as meninas. Muitas alunas passaram a alcançar o posto de Coronel-Aluna, e, com isso, comandar o Batalhão Escolar, tornando-se destaque entre os alunos.

Ao longo dos anos, o quantitativo de alunas foi ampliado e, atualmente, representa 48% do efetivo. Hoje, o SCMB orgulha-se de ter, em seu rol de ex-alunas, mulheres inteligentes e batalhadoras, que ocupam lugares expressivos dentro da sociedade: médicas, advogadas, jornalistas, militares, professoras, engenheiras, pilotos, dentre outras. O SCMB não seria o que é hoje sem a presença de suas alunas.

Quantitativo de meninas nos Colégios Militares

CM	Total de alunas	Coronel-Aluno 2017	Total de alunos(as)	Percentual
CMBH*	291	MASCULINO	568	
CMB	1.241	MASCULINO	2.632	
CMCG	440	MASCULINO	917	
CMC*	471	MASCULINO	898	
CMF	347	MASCULINO	786	
CMJF	437	MASCULINO	889	
CMM	437	FEMININO	938	
CMPA	450	FEMININO	990	48% SEG FEMININO
CMR	358	MASCULINO	798	
CMRJ	824	FEMININO	1.698	
CMS	334	FEMININO	741	
CMSM	381	MASCULINO	790	
CMBEL	71	-	153	
SCMB (presencial)	6.082	4 FEMININOS / 8 MASCULINOS	12.798	
EAD - CMM*	273	-	504	54% SEG FEMININO

data base 28 abr 17

Nota: * mais meninas que meninos

EsPCEX: No concurso 2016-2017, das 40 vagas para o segmento feminino, 16 foram ocupadas por ex-alunas dos CM.



COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Em 1853, o Marquês de **Caxias**, Senador do Império, tentava aprovar o projeto que criava um Colégio Militar.

“É preciso lançar suas vistas paternas em benefício dos que morreram ou se inutilizaram nos campos de batalha, defendendo a honra militar, as instituições e os sagrados direitos”.

As palavras de **Caxias** ecoaram após o término da Guerra da Tríplice Aliança e o Exército solicitou ao Governo uma recompensa, com a expectativa otimista de um mundo melhor desde o pós-guerra.

Um sentimento humanitário fez surgir uma campanha popular que se desenvolveu na corte e nas províncias. Nesse contexto foi criado, em 1889, o Imperial Colégio Militar, por um decreto assinado pelo Conselheiro e Ministro da Guerra **Thomaz José Coelho de Almeida** e com a rubrica do Imperador.

No ano do centenário, foi admitida a primeira turma feminina, selecionada por meio de concurso público. Várias alunas destacaram-se no decorrer dos anos e também após deixarem a secular Casa de Thomaz Coelho.



Capitão Fernanda Menna Barreto

Ex-aluna do CMPA, foi aprovada no concurso público da Escola de Formação Complementar do Exército e, atualmente, é professora de língua inglesa no CMRJ. Pertence a uma família tradicional do EB, com militares nas últimas sete gerações, inclusive com participação na Guerra da Tríplice Aliança.



Capitão Gabriela Rocha Bernardes

Ex-aluna do CMRJ, formada em Comunicação Social, é neta e filha de militares. Em 2004, prestou o primeiro concurso no qual o EB abriu vagas para todas as habilitações da Comunicação, formando-se na Escola de Formação Complementar do Exército como a primeira jornalista de carreira da Instituição. Atualmente, a Capitão **Gabriela** é a coordenadora dos Cursos de Comunicação Social para oficiais e praças do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, além de ter feito a cobertura de diversas atividades do EB no Brasil e no exterior.

Ex-aluna Letícia Cardoso

A Revista “A Aspiração”, em sua edição de dezembro de 2014, traz a matéria “Alunas-Destaque no Jubileu de Prata da Entrada da 1ª Turma de Meninas no CMRJ”, e destaca a Aluna **Letícia Cardoso**, que alcançou o posto de Coronel-Aluna. Ela conquistou o Prêmio **Thomaz Coelho** e o título inédito de primeira aluna a adquirir o direito de ingressar no *Phanteon* Literário, como a 14ª integrante de um seleto grupo de alunos. Passou para a História como a primeira integrante do sexo feminino a alcançar esse feito. Foi aprovada na UFRJ para o curso de Engenharia.



Coronel-Aluna **Saskia Barreto de Almeida**

Filha de um economista e de uma psicóloga, ingressou no CM em 2010, por meio do Concurso de Admissão. Ao descobrir que o colégio recompensava os alunos que se destacavam em seus estudos, motivou-se mais ainda para que alcançasse seus objetivos. Sete anos após ter entrado pelo portão principal do CMRJ, assumiu o Comando do Batalhão Escolar, por ter sido promovida ao posto de Coronel-Aluna.



COLÉGIO MILITAR DE SANTA MARIA

O Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), “Colégio do Vagão”, foi fundado em 22 de março de 1994, porém as suas instalações definitivas foram inauguradas somente em 19 de novembro de 1998.

O primeiro concurso de admissão foi aplicado a 1.236 candidatas, dos quais 85 foram aprovados para ingresso nas 5ª e 6ª séries do primeiro grau. Assim, começou a primeira turma do CMSM, composta por alunos concursados e alunos amparados, isto é, dependentes de militares que serviam na guarnição de Santa Maria e cidades do interior do estado.

Por ser um dos Colégios mais novos do Sistema, o ingresso de meninas ocorreu juntamente com o de meninos desde a primeira turma. A história das mulheres obteve maior destaque com a primeira Coronel-Aluna **Vanessa Vinderfeltes Padilha**, comandante do Batalhão Escolar de 2 de dezembro de 2000 a 28 de novembro de 2001. Sua sucessora foi a aluna **Milena Maria de Alencar Oliveira**, por sua vez substituída por **Andressa Rissetti Paim**.

Depois de um intervalo de dois Coronéis-Alunos, as meninas retomaram a frente do Batalhão Escolar por nove anos consecutivos, com as seguintes Coronéis-Alunas: **Carina Gaelzer Silva Torres**, **Kamila Ramborger Goulart**, **Fernanda Graebin Mendonça**, **Mariusia Comoretto Gall Filha**, **Leticia de Jesus Rossato**, **Rafaella G Grasel**, **Maria Luisa Michelin Silveira**, **Caroline Lopes dos Santos** e **Andressa Duarte Seehaber**.

O Batalhão Escolar não é comandado por alunas desde 2013, mas elas continuam se destacando em diversas modalidades de ensino, particularmente recebendo excelentes notas e trazendo, dessa forma, o reconhecimento por meio do recebimento de alamares.



Coronel-Aluna **Vanessa Vinderfeltes Padilha** (Primeira Coronel-Aluna do CMSM)

“Mediante concurso, ingressei com a turma pioneira na 5ª série. Eu não tinha noção do que era e mal sabia do futuro que o CMSM me ofereceria! Formaturas e aulas ocorriam de manhã e qualquer outra atividade com os colegas era desculpa para ficar no colégio. No coração, meu sangue pulsava alegremente. Particpei da equipe de basquete e atletismo do colégio e, por meio do esporte, interagimos com os outros CM. Integrei a legião de honra, guarda-bandeira, bandeiras históricas, até chegar à Coronel-Aluna. Monitores, professores, colegas, soldados e oficiais, todos faziam meus dias perfeitos. Era um mundo à parte: diferenciado, justo e organizado. Foi meu caminho para chegar onde estou, feliz e realizada. Agradeço muito a todos que fizeram parte dessa história, principalmente quem a fez possível: minha Mãe.”



Coronel-Aluna Mariusa Comoretto Gall

“Os melhores sete anos da minha vida! Essa frase resume o sentimento de pertencer à “Família Garança”. Ingressei nela em 2002, admirando os alunos do Ensino Médio nas formaturas e em outras atividades. Em 2008, encerrei os meus estudos no CMSM e fui aprovada nos concursos da AFA, UFRGS e UFSM. Aprendi, nessa curta e saudosa jornada, a importância da amizade, da dedicação e do respeito ao próximo. Hoje, como 1º Tenente da Força Aérea tenho a certeza de que todos ajudaram a formar a mulher e a profissional que sou e, por isso, só tenho a agradecer”.

Jornalista Alice Bianchini Pavanello

“Quando entrei no CMJF, vinha de uma escola particular em Santiago (RS). Logo percebi que precisaria dedicar mais algumas horas aos livros, para conseguir ter sucesso por ali. Em 2001, vim para o CMSM, onde concluí o Ensino Médio. Com orgulho, tenho lembranças dos professores que, com dedicação, ensinavam mais do que conteúdos: passavam valores e princípios. Também aprendi que um pouco de disciplina faz bem e que o respeito é fundamental. Formei-me jornalista pela Universidade Federal de Santa Maria e, desde então, tenho realizado inúmeros trabalhos.”



Arquiteta Ana Caroline Fagundes de Farias

“Minha experiência no querido “Colégio do Vagão” é de orgulho e de reconhecimento. Reconhecimento por ter estudado numa instituição que era a extensão da minha casa, pois valores como respeito, responsabilidade, disciplina, honestidade e lealdade sempre estiveram muito presentes nos ensinamentos repassados pelos meus pais e avós. Orgulho por saber que estudei no melhor Colégio de Santa Maria e que ali trabalhavam profissionais dedicados na matéria de moldar o nosso perfil. Em se tratando da inserção de meninas no quadro de alunos dos CM, penso que foi uma oportunidade para nós mulheres vivenciarmos, embora dentro de um colégio, os valores do EB. Fico feliz em saber da inserção desse segmento na Escola Preparatória de Cadetes do Exército. Escolhi ser arquiteta por vocação. O CMSM me traz lembranças inesquecíveis, que nunca irão caber numa folha de papel, mas ficarão armazenadas em meu coração. Carinho e gratidão são palavras com as quais encerro essa singela homenagem a ti CMSM. Zum Zaravalho...”

3º Sargento FAB Doralice Gaia Comoretto Gall Gomes

“Em 2004, o meu ingresso no CMSM foi a realização de um sonho, que surgiu na época de plateia dos desfiles de 7 de setembro, onde o CM sempre foi destaque. Ao receber a tão esperada Boina Garança, fui de plateia à personagem dos lindos desfiles. Soube, então, o orgulho que é vestir uma farda e representar os valores de uma instituição. Foram sete anos de estudo e dedicação, sob os olhares atentos dos professores, até a almejada aprovação na UFSM, embora ainda tivesse vontade de voltar a pertencer ao meio militar. Em 2013, ingressei na EEAR e me tornei 3º Sargento da FAB, especialista em controle de tráfego aéreo. Tenho muito orgulho de ter pertencido a essa família.”





COLÉGIO MILITAR DE JUIZ DE FORA

Desde o seu início, em 6 de fevereiro de 1995, o Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF) contou com a presença de alunas em seu efetivo. A Capitã QCO **Renata Aguiar da Silva**, professora de matemática do 3º Ano do Ensino Médio e coordenadora do Clube de Matemática, faz parte dessa história. Em 1996, ingressou por concurso na segunda turma de pioneiros do CMJF e, após ter feito sua graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora, ingressou na Escola de Formação Complementar do Exército. A experiência de ter vivido no CM foi fundamental nessa escolha.

Em 2016, foi a professora responsável pela orientação, organização e preparo dos alunos do Ensino Médio para a Olimpíada Internacional de Matemática sem Fronteiras, que levou sete alunos do CMJF à Índia. Sob sua orientação, a equipe obteve o 2º lugar geral da competição internacional “Quanta”, projetando o nome dos CM e do EB para o mundo no campo da matemática, da lógica e das ciências.

Para dar continuidade a essa história de sucesso, e por acreditar na Instituição, a Cap



Renata escolheu o CM como escola de educação para suas filhas **Júlia Aguiar**, formada em 2016 e aprovada em Medicina Veterinária na UFJF, e **Luiza Aguiar**, aluna do 7º ano.

Ao longo dos 23 anos de criação do CMJF, as meninas tiveram presença marcante: dos 22 coronéis-alunos, 15 são meninas, sendo que o primeiro comandante do Batalhão Escolar foi a Aluna **Aline Oliveira da Silva**.



COLÉGIO MILITAR DE CURITIBA

No decorrer da caminhada do SCMB, destaca-se o ano de 1995, quando, ao admitir o ingresso de meninas no seu Corpo Discente, foi quebrado o longo paradigma de ser composto por turmas tipicamente masculinas. Concomitantemente, o Colégio Militar de Curitiba (CMC) reabria os seus portões, após uma paralização de seis anos.

A constituição do Batalhão Escolar teve como premissa um efetivo total de 700 vagas das quais 210 foram destinadas àquelas jovens pioneiras, que desde o início demonstraram a sua força. A Aluna **Graciele Viccini** foi a primeira colocada no Concurso de Admissão, conquistando o privilégio de conduzir o estandarte do Colégio. Já em 1997, **Danielle Nogueira Mota** seria promovida à Coronel-Aluna, alcançando a mais alta distinção escolar de comandar o Corpo de Alunos, coroando de êxito a participação daquela primeira turma do segmento feminino, que se formaria naquele mesmo ano.

Tal sentimento fica claro pelo depoimento colhido de um grupo dessas precursoras, que



atestaram a enorme satisfação de ter feito parte da primeira turma de meninas. No reencontro, após 20 anos, estavam **Anna Paula L. Michelz de Oliveira**, **Graciele Isaka**, **Rafaella Suzin e Raquel Gaio**, **Tatiane Vitolas Rohn**, **Ludmila Medeiros Marinho**, **Alessandra Buy Pietro**, **Jaqueline Kropzak Schmoeller e Teli Telma**.

A inserção recente de meninas na ESPCEX tornou o CMC um estímulo a mais às jovens que desejam ingressar em uma carreira militar.



Primeira Turma de Meninas:

“Após tantos anos, tudo o que vivemos naquele período está incrivelmente fresco na memória de cada uma de nós. Basta fechar os olhos para nos transportarmos para o ano de 1995 e lembrarmos da entrada pelo portão principal: a primeira continência, a primeira formatura, a primeira aula, as primeiras provas...nós, da primeira turma de alunas do CMC, não tínhamos a noção completa do que realmente isso significava, mas tínhamos, sem dúvida, uma enorme satisfação em fazer parte da primeira turma de meninas. Hoje, fazemos questão de agradecer a todos os profissionais, militares e civis, pelo acolhimento e pela sabedoria transmitida a cada uma de nós. Sabemos o quanto a experiência vivida no CMC foi e ainda é importante para nós.”

Segundo a Professora de Língua Inglesa **Rochele Maria Branco de Souza**, as meninas, que em 1995 eram minoria, apresentavam bastante entusiasmo, tanto nos estudos como nas diversas funções desempenhadas, tendo, inclusive, como comandante de turma, uma Coronel-Aluna, que hoje é juíza federal. Ela conta, com vibração, que muitas meninas daquela época encantaram-se pela carreira militar e ingressaram nas Forças Armadas, Polícias Militares, Corpo de Bombeiros, entre outras.



Aluna Maria Lúcia Ferreira Rodrigues

“O ano de 1958 significou um marco na educação em Curitiba (PR). Nesse ano, foi implantado na cidade o CMC que, desde a sua criação, distinguiu-se dos demais, por cultivar os princípios de Pátria, honra, dever e disciplina. A sua reabertura, em 1994, contou, não apenas com a presença masculina, mas também com a feminina; um passo decisivo no sistema. As oportunidades, que até então eram restritas a um gênero, tornar-se-iam igualitárias. O CMC é nitidamente distinto. O diferencial está, principalmente, no manejo educacional, pois não é uma educação apenas de sala de aula, mas moral e virtuosa, que vem apresentando destaque desde sua criação. A integração feminina no batalhão escolar trouxe muitas consequências positivas. Durante os anos, diversas meninas conseguiram demonstrar o seu potencial, sendo reconhecidas tanto no âmbito acadêmico quanto no esportivo. A inserção recente de meninas na EsPCEx tornou o CMC um estímulo a mais às jovens que desejavam ingressar em uma carreira militar. No CMC, tive a oportunidade de entrar em contato com o Exército, fui graduada, ganhei o alamar, comandeí grupamentos, consegui realizar o sonho de fazer equitação, conquistei amizades, mas, acima de tudo, consegui ingressar em um colégio que possui a educação como prioridade, cultivando valores que serão mantidos durante toda a vida.”



COLÉGIO MILITAR DE BRASÍLIA

Em 23 de janeiro de 1978, foi decretada a criação do Colégio Militar de Brasília (CMB), com sede na Capital Federal. Instalado em 1º de setembro de 1978, iniciou as suas atividades de ensino em 5 de março de 1979 e, como os demais colégios do SCMB, tinha o objetivo de educar meninos e prepará-los para a carreira das Armas e para a vida.

Em 1988, a primeira turma mista foi constituída por 50 meninas da 5ª série do ensino fundamental, atual 6º ano, de um efetivo total que, na época, era em torno de 2.000 alunos.

A presença feminina acabou funcionando como um elemento moderador e amenizador do comportamento dos alunos. Na verdade, parte da rotina alterou-se ao ser introduzida a presença feminina no CMB. Preocupações que antes não existiam, como o namoro, passaram a fazer parte da nova realidade.

O mais interessante ao relembrar essas histórias é encontrar, em todos os relatos, traços marcantes da sociedade da época, espelhados no ambiente escolar, e perceber como a escola evolui junto com a sociedade.

Doutora Flávia Dias Xavier

Coronel-Aluna em 1997, em 1992, ingressou no CMB porque seu pai, que é militar, estava com dificuldades financeiras para mantê-la em uma escola particular. Logo adaptou-se à rotina diferente do colégio. A convivência com os alunos era boa e não existia nenhuma competição pelo fato de “ser mulher”, mas as meninas queriam conquistar notas melhores.

“Eu não entrei como primeiro lugar, mas terminei como primeiro lugar. Eu só consigo me lembrar de coisas boas. Há duas ou três semanas, junto com a minha cunhada, que também é ex-aluna do CMB, nos recordamos da canção do colégio e a cantamos”, relata a ex-aluna.

Flávia ainda contou que a organização, a disciplina e os valores desenvolvidos ajudaram em sua carreira: *“Essa coisa do civismo, do amor à Pátria, isso fica!”*



Aluna Nayara

Cursa hoje o segundo ano do ensino médio. Ingressou no CMB quando seu pai veio transferido para Brasília. Ficou sabendo da existência do colégio pela conversa com uma amiga que já era aluna. Achava que o Colégio era muito rígido, mas, com o passar do tempo, viu que não era assim:

“Existiam regras, mas isso é normal”.

Sobre a importância de estudar no CMB, ela é firme em responder que agora sabe do valor que os alunos dão ao colégio e o peso que isso terá em seu currículo futuramente.



COLÉGIO MILITAR DE CAMPO GRANDE

Empresária **Ieda Blós Portela**

Em 1995, fez parte da turma pioneira e ingressou no CMCG por influência de sua mãe que é militar, atualmente na reserva. Em sua visão, acha que na sua época existia maior rigidez nas regras a serem seguidas.

Hoje, possui um filho, aluno do CMCG, que está encantado com o colégio e que segue à risca o padrão estabelecido. Tem orgulho de ser ex-aluna e considera que a disciplina e a ordem fortaleceram o seu caráter. Possui formação superior em Administração de Empresas e cursa Pedagogia.



Advogada **Jaqueline Júlio Junges**

Fez parte da turma pioneira e ingressou no CMCG por influência de seu pai, que tinha certeza da qualidade do ensino. Considera que o CM foi imprescindível para a sua formação pessoal e profissional. Formada em Direito, passou no concurso da INFRAERO, chegando à Gerente de Operações e Segurança do Aeroporto de Campo Grande.

Perita **Marcelly Almeida Lima**

Fez parte da turma pioneira e ingressou no CMCG mediante concurso. Imaginava que seria um ótimo local para ter uma qualidade melhor de ensino, pois, até então, estudava em colégio da rede estadual, mais especificamente aquele situado em frente ao CMCG. Seus pais passavam por dificuldades financeiras, não tendo condições de arcar com os custos de um colégio particular. Como filha única, com sucesso profissional, pode hoje cuidar de seus pais.

A diferença que vê entre os atuais alunos e aqueles de sua época é o tipo de educação dada no seio da família, ou seja, os valores transmitidos pelos pais ou responsáveis. Atualmente, percebe-se que grande parte das famílias: transfere a responsabilidade da educação dos filhos para o colégio; se interessa menos pelo dia a dia dos seus filhos; quer ver resultados no boletim, mas sem se esforçar suficiente e satisfatoriamente para incentivar os pequenos. *“O que sou, o que conquistei e o que ainda tenho para conquistar devo ao CMCG e a meus pais”.* **Marcelly** é formada em Química, pela UFMS. Exerce o cargo de Perita Oficial Forense da Polícia Civil de MS, como Perita Criminal. Foi aprovada em vários vestibulares em universidades públicas, tais como História, Economia e Administração. Atualmente cursa o sexto semestre de Direito na UFMS.



COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR

O tempo passou. Nesses 23 anos no Colégio Militar de Salvador (CMS), as meninas souberam cultivar o legado das pioneiras de 1994. Em 1997, no pátio do Colégio, ouvia-se uma voz feminina que firmemente ecoava: *“Batalhão Escolar a meu comando”.* Era a voz de **Jovita da Silva Araújo**, a primeira moça a comandar no CMS.

Depois da Coronel-Aluna **Jovita**, foram seis anos consecutivos de presença feminina à frente

do Batalhão Escolar, mostrando a firme decisão de ganhar um espaço e mostrar competência sem perder a doçura.

Nesses últimos anos, moças e rapazes se revezam na liderança escolar, nos ensinando que a capacidade de aprender não tem sexo, pois é dos dedicados, disciplinados e persistentes.

Atualmente, quem nos dá esse exemplo de tenacidade é a Coronel-Aluna **Ingrid Lima**.

Coronel-Aluna Ingrid Lima

“Ingressei no CMS em 2011. O Colégio tem grande influência na minha formação, pois sempre se preocupa com o desenvolvimento integral do indivíduo: intelectual, físico e social. Assim, não aprendi somente as matérias básicas, mas também a importância da prática de esportes, a disciplina e os valores que não são ensinados em quase nenhum outro lugar. Foi a combinação de muitas horas de estudo, sem deixar de lado os esportes; a busca em aprender sempre mais, além daquilo que foi ensinado; e a participação ativa nas atividades escolares que me tornaram Coronel-Aluna. Ser mulher e ter uma posição de destaque numa conjuntura que, por muito tempo, foi masculina, me preocupou no início, mas a “Família Garança” mostrou-se incrivelmente acolhedora nesse aspecto, tratando-me com respeito e admiração pelo meu empenho, independentemente de eu ser mulher. Pretendo seguir carreira militar e ingressar na EsPCEX no ano que vem. Nesse aspecto, o CMS teve grande influência, pois me mostrou como é a rotina dessa profissão e seus vários ramos. O momento decisório ocorreu nos Jogos da Amizade realizados na AMAN, em 2015, quando pude conhecer a vida militar além dos muros do Colégio e soube que era aquilo que eu queria para a minha vida.”



Ex-aluna Maíra Galindo

Capitão da Polícia Militar do Estado da Bahia

*“O ingresso no Colégio Militar de Salvador (CMS), em 1994, foi uma grande descoberta. Foi a reabertura do Colégio. Todos nós, cerca de 90 alunos assustados, fomos recebidos, sem distinção, com muito amor, disciplina e cuidado. Havia militares de todas as Forças para nos receber. A 1º Sargento PM **Rosemary** pertencia ao quadro de monitores e, recentemente, a reencontrei nas fileiras da corporação da qual, hoje, faço parte. Sou oriunda de família humilde, mas com valores fortes. Encontrei no Colégio um ambiente propício ao meu crescimento. Embora tenha sido o primeiro contato de toda a minha família com o militarismo, adaptei-me com muita facilidade e sou extremamente grata por tudo que lá vivenciei. No CMS, encontrei mais do que formação escolar. Encontrei espaço para me desenvolver com segurança. Vivenciei as etapas da adolescência, como todos, mas tinha um acompanhamento bem similar ao que tinha em casa. Assim, quando me formei, queria seguir o militarismo e não tinha dúvidas disso. O Exército ainda não acolhia mulheres oriundas do Colégio, então prestei concurso para Oficial da Polícia Militar da Bahia e ingressei como primeira colocada. Hoje, eu e meus três irmãos somos militares bem sucedidos e a influência do CMS foi inegável nessa conquista. Hoje, figuro como a primeira policial militar feminina a romper os ares baianos, pilotando um helicóptero. Disso tudo, a minha maior lição foi contribuir com a força feminina no campo de batalha, afinal, a mulher é, por definição, uma guerreira.”*





COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE

1º Tenente **Janaína Guerra** – Aluna pioneira (1989)

Quando fui aprovada no Concurso de Admissão, num primeiro momento eu só pensava em como seria me afastar dos amigos do Colégio Marista. Felizmente, o ambiente acolhedor do Colégio Militar de Porto Alegre surpreendeu-me positivamente. O fato de ingressar mediante concurso despertou em mim grande orgulho!

Pertencer à primeira turma que admitiu o segmento feminino criou em mim uma grande expectativa e um pouco de insegurança, afinal, como seríamos tratadas num ambiente masculino?

“O Colégio dos Presidentes”, foi preponderante na minha tomada de decisão pela carreira militar. Sob as arcadas daquele Colégio, desenvolvi importantes atributos, como a disciplina, a lealdade e a camaradagem. Nenhum, porém, foi maior do que a vontade de servir à Pátria. Muito incentivada e inspirada pelo meu pai, o Sargento **Guerra**, participei do processo seletivo e, mais uma vez, logrei êxito, ingressando na Força como Oficial Técnica Temporária de Comunicação Social.

Após retornar ao Exército, o sentimento de gratidão passa a permear minha trajetória de maneira latente e definitiva. Num primeiro momento, possibilitou-me a subsistência e a educação, posteriormente, permitiu-me constituir minha família. Foi no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, Organização



Militar de Ensino Técnico na qual fui declarada Aspirante a Oficial, que conheci meu esposo. De nossa união, nasceu **Joana Maria**, quem sabe, futura aluna do Sistema Colégio Militar do Brasil.

O grande final dessa trajetória de disciplina, dedicação e camaradagem está próximo e acontecerá onde jamais aquela jovem pioneira imaginou chegar, desde seus mais remotos tempos de aluna e até mesmo de oficial. Farei minhas despedidas ao EB no Departamento de Educação e Cultura do Exército, de onde partirei munida das melhores lembranças, dos exemplos, do aprendizado colhido e compilado ao longo de tantos anos, do tanto que servi, e que me farão, a partir de agora, seguir adiante.



COLÉGIO MILITAR DO RECIFE

Juíza **Lídia Almeida Pinheiro Teles**
Coronel-Aluna em 2002

Em 1995, fui aprovada em dois concursos: para o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e para o Colégio Militar do Recife (CMR), que, pela primeira vez, abriria suas portas para as meninas.

Optei pelo CM por influência dos meus pais, mas hoje, refletindo sobre aquele período, considero que foi a decisão mais acertada, pois todas as expectativas foram atendidas.

Quanto aos valores, minha formação foi consolidada pelos preceitos defendidos pelo Exército, tais como: respeito ao próximo, ética em todas as esferas sociais, companheirismo, patriotismo, dentre outros. As amizades ali iniciadas perduram até hoje, como de irmãos.

Quanto ao ensino, fui a segunda dos três únicos alunos



da história do CMR a fazer parte do Pantheon de Honra. Nunca, entretanto, estudei com esse objetivo. Considero apenas como uma consequência de minha paixão pelo estudo. Contudo, não posso negar que tal fato me encheu de alegria, principalmente por ser a única representante feminina.

A formação de excelência adquirida no CMR foi decisiva para que eu pudesse ingressar na sonhada Faculdade de Direito da UFPE. Desde 2012, exerço a Magistratura do Trabalho na cidade do Recife. Até hoje, em momentos de dúvidas para conduzir minhas decisões, revivo o precioso auxílio dos professores e monitores do CM aliado à educação dada por meus amados progenitores.

Por tudo isso, agradeço a Deus pela oportunidade de ter feito parte da história do CMR e rogo para que meus filhos possam também, um dia, integrar tão honrosa Instituição.